

ESPORTE EM PROJETOS SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE UMA COMUNIDADE

CARLOS FEITOSA DA SILVA JUNIOR

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo referente ao esporte como ferramenta promotora de qualidade de vida, buscando conhecer através de um estudo bibliográfico o trabalho desenvolvido pelos projetos sociais, no Brasil. O artigo se inicia falando de como nasceu o esporte, chegando até o esporte moderno, atentando posteriormente para as vulnerabilidades encontradas nas comunidades periféricas, as quais sofrem com todos os problemas contidos na disparidade social, onde os indivíduos ali inseridos, calcados na resiliência conseguem desenvolver habilidades para serem agentes de suas histórias e não somente um passivo telespectador.

Palavras-chave: Projetos Sociais. Esporte. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é compreender o papel do esporte em projetos sociais, como fonte protetora, inclusão social e desenvolvimento da cidadania. Especificamente dessa pesquisa é averiguar se as práticas esportivas em projetos sociais contribuem para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, frente as diversidades de residir em uma comunidade altamente vulnerável.

Segundo Barbanti (2006) o esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Para Bretas apud Silva e Silva (2014), tais ações têm sido grandemente empregadas por organismos públicos, privados e pelo terceiro setor. Para Silva (2007), no Brasil, um país que se encontra em desenvolvimento, ações que promovam e estimulem a melhora da autoestima e da motivação, em comunidades de alta vulnerabilidade, políticas públicas são de grande valia para desestimular as

reproduções sócias, facilitando assim a melhoria da qualidade de vida de uma comunidade.

De acordo com Silva (2007), um projeto social cuja a ação é com esporte e os públicos beneficiários são de crianças e adolescentes, os objetivos principais são: a educação para formação integral, a educação para a cidadania e, conseqüentemente, a inclusão social.

De acordo com a Universidade de São Paulo (2012), projetos esportivos não devem possuir apenas a dimensão motora, pois o foco não é a formação de atletas, mas sim a formação social.

Diante do exposto, nos questionamos, o esporte pode ser um meio para a educação, sociabilização, lazer, solidariedade, desenvolvimento integral e crítico da criança e do adolescente, indo muito além da formação atlética- técnico- tática, porem pergunto: Projetos esportivos sociais são realmente promotores de resiliência?

ESPORTE MODERNO.

Para Stigger (2005), o esporte moderno nasceu no século XIX, na Inglaterra, a “esportivização” da sociedade Inglesa acontece por Thomas Arnold, no Colégio Rugby, transformando os jogos populares em esportes, dando ênfase ao paralelismo entre a diminuição da violência dos passatempos populares, nascendo as regras nas competições do futebol afim de diminuir os riscos do esporte, a importância do componente psicossocial é a competitividade, interdisciplinaridade e autocontrole, enfim o esporte moderno se diferencia dos demais, pelas seguintes características:

- Secularismo- O esporte moderno é uma pratica secular, desprovido de cerimoniais ou festas religiosas
- Igualdade- No esporte moderno todos tem direito a participar, independente da classe social, sexo, idade...etc.
- Especialização- O esporte moderno é classificado por especializações, onde todos os envolvidos ocupam uma especialidade, havendo funções e regras de cada integrante.
- Racionalização- o esporte moderno é ligado por um começo e fim, expressando regras explicitas, assim como criação de tecnologias, para alcançar os objetivos.

- Organização burocrática – o esporte moderno é realizado dentro de normas específicas, num sistema organizacional, com regras universais.
- Quantificação- O esporte moderno é quantificado, caracteriza-se por quantificar os feitos, medindo-os.
- Recordes – A necessidade de se aprimorar, melhorando cada vez mais e mais, atingindo o limite em cima do limite de cada esportista, o desejo de vitórias com a superação de cada ato.

Nas palavras de Stigger (2005), assim como o esporte nasceu na Inglaterra a partir das condicionalidades de regras, o mercantilismo da época o perpetuou, pois hoje temos o esporte como forma de renda e crescimento econômico, onde a partir de um atleta posso usá-lo para vender multe marcas, assim também com os grandes espetáculos gerados por ele, os quais angariam rendas fantasiosas, o esporte virou sinal de lucratividade e capitalismo.

Para Bracht (2005), o movimento Olímpico foi um propulsor para firmar o esporte moderno no século XX, proporcionando a sua internacionalização, fazendo uma analogia entre 2esporte e a categoria de uma nação, criando assim uma forte politização, rapidamente se difundiu que o rendimento de um esportista olímpico, objetivamente mensurado, era associado ao poder de um país, isso atraiu o poder público, os quais começaram a investir, pois quanto maior o número de medalhas, melhor era o desenvolvimento de uma nação, começando assim a institucionalização do esporte e a organização burocrática, surgindo então o controle social, o esporte começou a ser necessário para o desenvolvimento e crescimento de uma pátria.

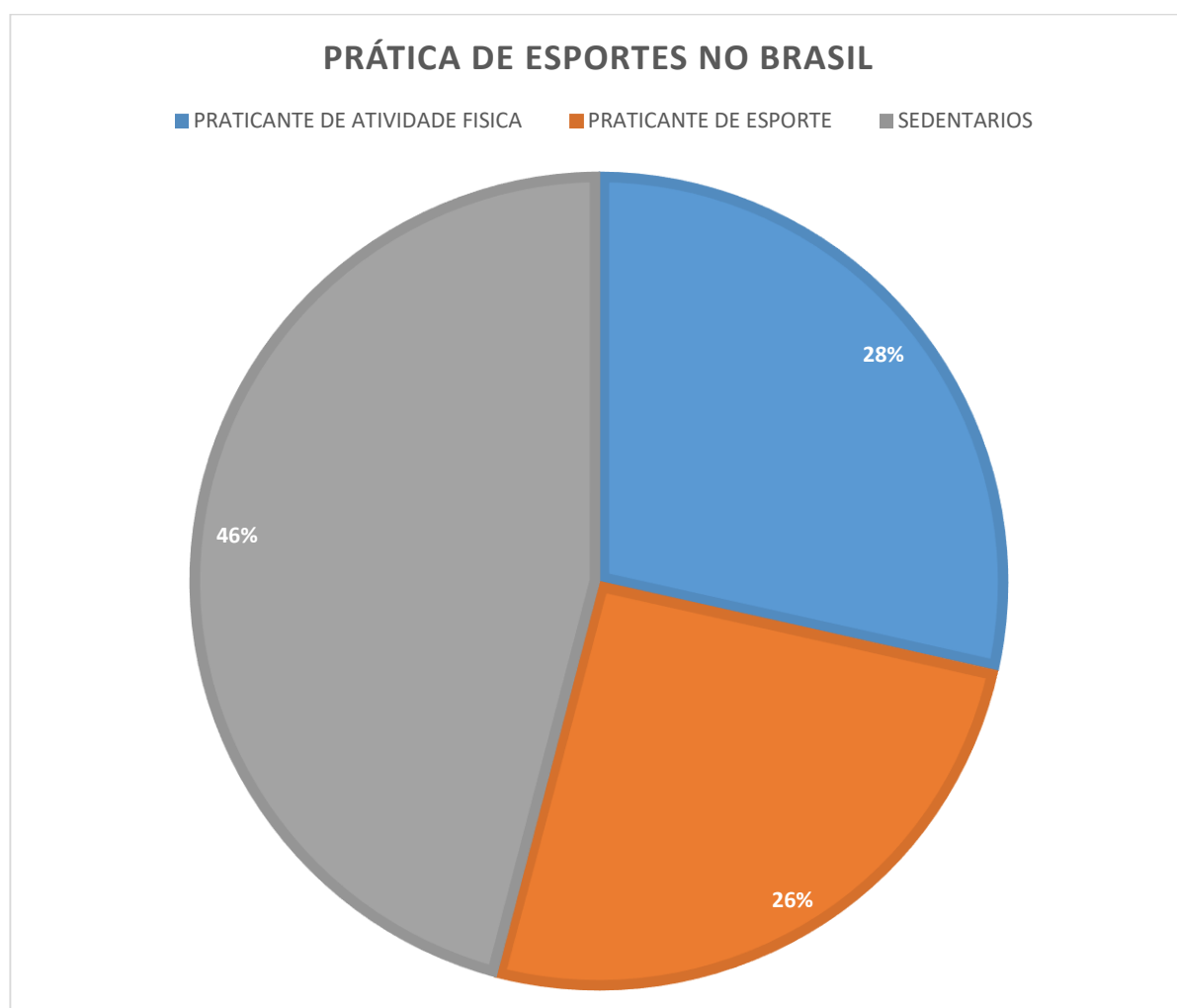
Atualmente Tubino (1987), defende que o esporte é de um dos fenômenos mais destacados do século XX, o autor acredita que essa pratica atingiu uma grande relevância social, destacando-se em três dimensões: o esporte em educação: seria aquele realizado no contexto escolar; o esporte- participação: faz referência ao prazer lúdico, estando intimamente ligado ao tempo livre.com a única finalidade de bem-estar de seus participantes; o esporte – performance ou de rendimento: praticado esse pelos talentos esportivos, trazendo consigo o desejo de vitória sob os adversários,

Com o tempo, o esporte ganha contornos globais e move somas imensas de dinheiro. Par exemplificar, podemos citar a Copa do Mundo de Futebol, evento que ocorre a cada 4 anos e é organizada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), instituição máxima, que controla o mundo futebolístico, chegando a congrega

delegações do mundo inteiro, concentrados apenas em vencer, produzindo um marketing incrivelmente grande, rendas são arrecadadas, provocando um mercantilismo exacerbado vindo da indústria cultural e esportista, mídias variadas, os jogadores são comercializados como em uma vitrine , afirma Souza (2019).

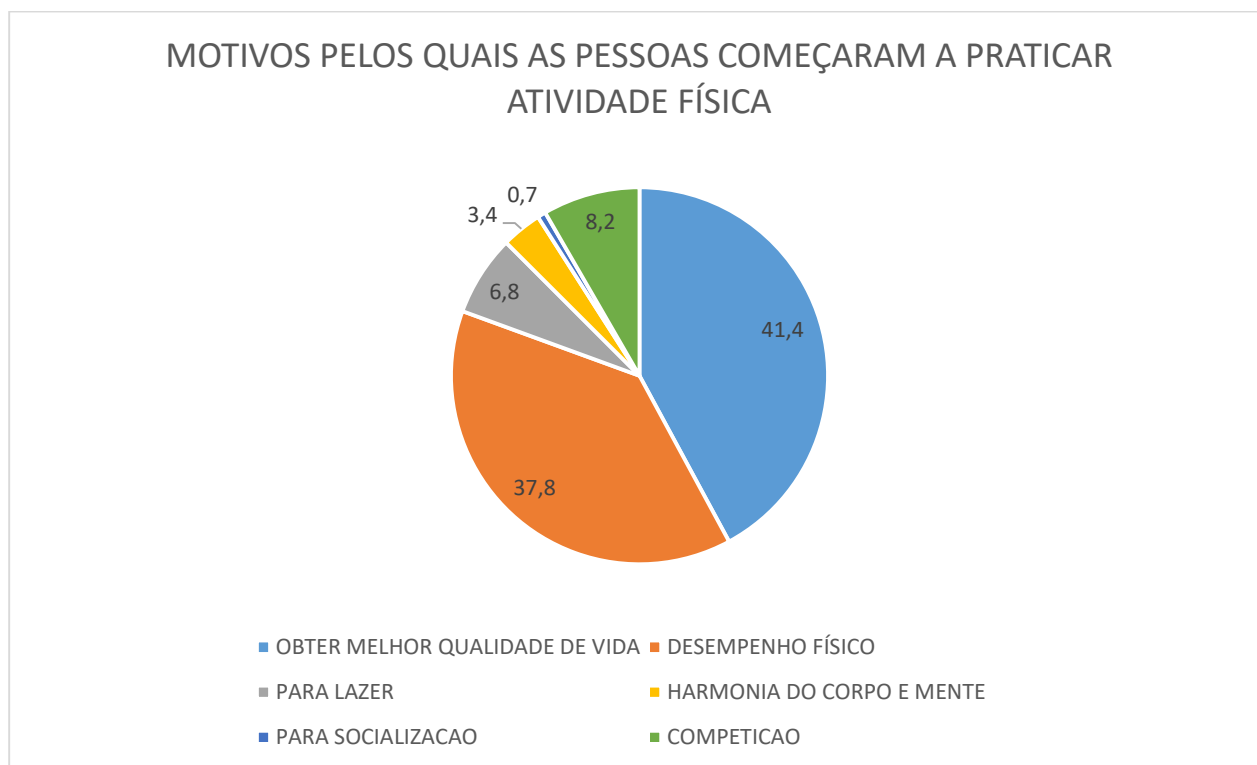
No que diz respeito a prática esportiva na nossa realidade, em 2013 foi realizado a pesquisa que coletou dados sobre práticas esportivas e atividades físicas realizadas no Brasil: foram entrevistados 8.902 pessoas, ponderados com base em uma projeção da população por região, gênero e grupos de idade, obtendo o “Diagnostico Nacional do Esporte”, essa pesquisa teve apoio e participação de seis Instituições Federais de ensino Superior: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Amazonas, Sergipe e Bahia, Diagnostico Nacional do Esporte(2013).

Abaixo temos um gráfico que mostra o percentual de pessoas que praticam esportes, aquelas que fazem algum tipo de atividade física e aquelas que são sedentárias.



Fonte: Diagnostico Nacional do Esporte <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

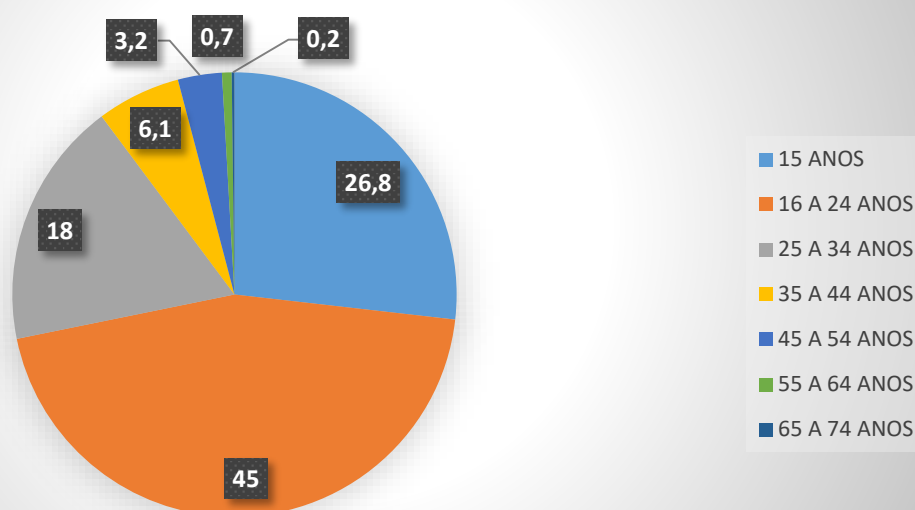
Esse gráfico é possível ver os motivos pelo quais as pessoas começam a pratica esportiva.



Fonte: Diagnostico Nacional do Esporte <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

Este outro gráfico, mostra em quais idades as pessoas abandonam a prática esportiva.

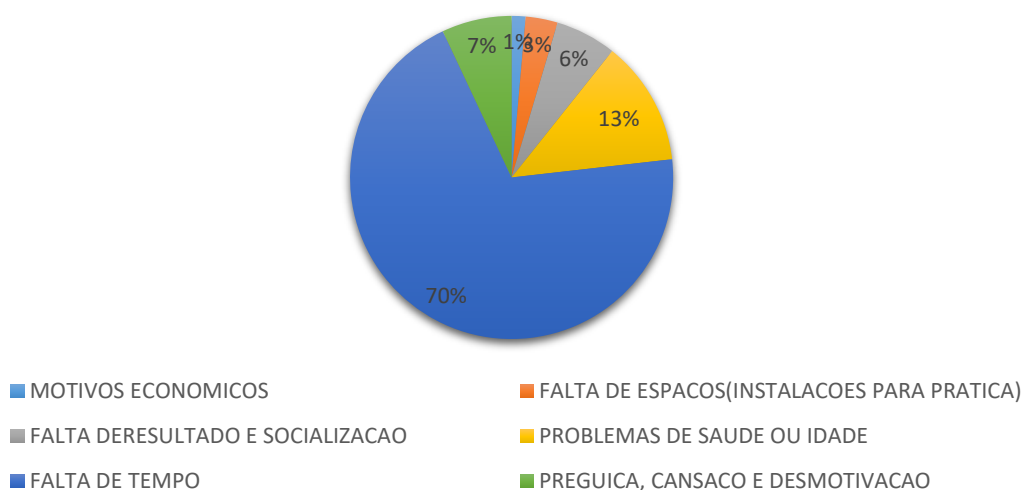
INTERRUPÇÃO DA PRÁTICA DO ESPORTE POR IDADE



Fonte: Diagnostico Nacional do Esporte <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

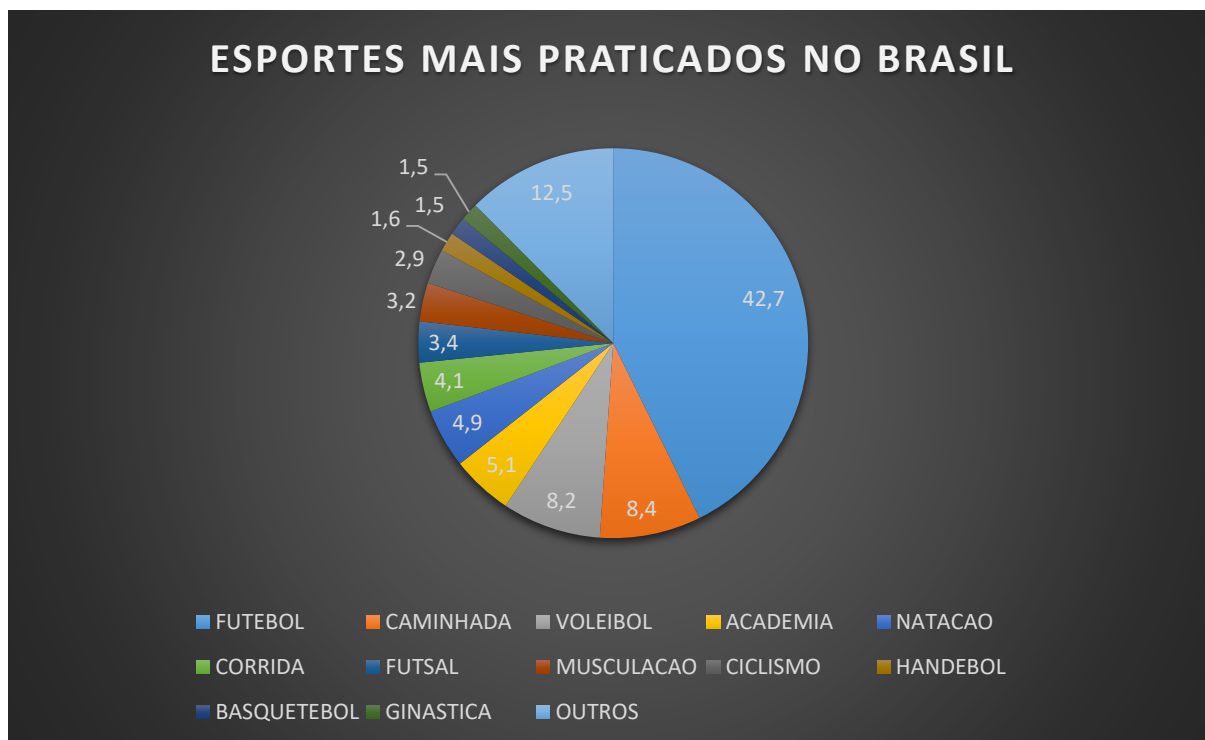
Abaixo o gráfico mostra por quais motivos deixam de praticar exercícios físicos.

MOTIVOS QUE AS PESSOAS DEIXAM DE PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS



Fonte: Diagnostico Nacional do Esporte <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

Neste gráfico é possível ver o percentual dos 12 esportes mais praticados no Brasil.



Fonte: Diagnostico Nacional do Esporte <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

QUALIDADE DE VIDA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Para Tani (2002), a prática esportiva deve ocasionar relações sociais e prazer ao praticante, caso contrário ele logo ficara desestimulado, podendo voltar a ser sedentário, quando a relação com o esporte é positiva, ele se torna um coadjuvante a boa qualidade de vida do esportista.

Conforme Ramos (*apud* FERREIRA e COL, 2013), o esporte é uma grande ferramenta para promover saúde, afirmando ser um meio barato, tornando-se acessível a todos, a OMS, estabeleceu recomendações de atividades física para a saúde: realizar de 150 minutos de atividades aeróbicas moderadas ou 75 minutos de atividades aeróbicas expressivas por semana.

Para Marques (2007), o esporte é o maior advento do século XXI, e necessita ser desenvolvido como rotina na vida das pessoas, para assim haver uma melhoria na qualidade de vida.

Pereira e col (2012) conceituam qualidade de vida como um termo enigmático, o qual se defini em diversas formas, onde a OMS caracteriza como ...” qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo

satisfeitas...”, a auto realização com independência de seu estado de saúde físico ou de suas condições sociais e econômicas.

Conforme Tani (2002, p 104):

Qualidade de vida significa muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, como alimentação, vestuário, trabalho e moradia. Ela implica ter saúde física, mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com meio ambiente, tempo livre para o lazer e oportunidade para usufruir a cultura em sua plenitude.

O esporte teve uma grande expansibilidade, após a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNESCO,1978) ter publicado a carta de Educação Física e Esporte que determinava que a pratica de atividade física era um direito de todos, assim como a saúde e educação, esse fato ampliou a visão do esporte, que antes era mais adotado para os esportistas Bohme (2003).

Conforme Marques (2007) os benefícios do esporte são inúmeros, tais como: transformar indivíduos tornando-os mais autônomos e ativos, podendo desenvolver qualidades como lealdade, amizade, respeito, valores éticos e morais, trabalhando inclusão, aprendendo a jogar de forma madura e limpa. O autor ainda defende que o esporte pode trazer a sensação de bem-estar físico e psicológico, fortalecendo. O desenvolvimento social e cultural para o praticante, desta forma fica claro que o esporte contribui para a qualidade de vida.

A qualidade de vida está ligada a vários fatores, assim como moradia, saúde, aspectos econômicos, a padrões sócios afetivos, psicológico e físico, por isso não se pode dizer que uma pessoa sedentária tenha uma má qualidade de vida, pois tudo depende de suas reais expectativas, entretanto sabe-se que uma pessoa que pratica esporte ou atividades físicas tem uma melhoria da sua qualidade de vida, afirma Luz (2015).

PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS

Vivemos em um país de terceiro mundo que ocupa o .79ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), instrumento elaborado para calcular a qualidade de

vida das pessoas, fundamentado nos itens de educação, saúde e renda, comprovando altos índices de exclusão e desigualdade social no país, Neto e col (2015).

O crescimento econômico brasileiro tem ocorrido de maneira desigual, acarretando a exclusão social, com isso se formam no Brasil “ilhas de inclusão rodeadas pelo mar revolto de exclusão social” (CAMPOS ET AL.,2004, p.27), vemos então comunidades altamente vulneráveis, as quais gritam por ajuda.

[...] a proposta da vulnerabilidade aplicável, rigorosamente, a qualquer dano ou condição de interesse para a saúde pública, pode ser resumido justamente como este movimento de considerar a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade aos adoecimentos (AYRES et al., 2003, p.123).

O indivíduo vulnerável, se encontra mais suscetível por estar em desigualdade, prejudicando assim sua mobilidade social, entretanto como ressalta Sanches (2003), ele pode possuir ou ser apoiado para criar a capacidade necessária para mudar sua condição.

Como diz Hutz e Koller (1997) alguns riscos que crianças e adolescentes passam, podem aumentar a vulnerabilidade ,esses riscos podem ser: físico (doenças genéticas ou adquiridas, desnutrição, prematuridade ao nascer, entre outros), social (exposição a ambientes violentos, drogas) e ou psicológico(efeitos do abuso, negligencia , abandono e exploração), eles podem ser determinados por causas externas (ambiente o qual ele está inserido) ou interna, as internas são os comportamentos que o indivíduo passa a desenvolver as quais irão aumentar a probabilidade ,dele vir a experimentar consequências adversas para o seu desenvolvimento ou funcionamento psicológico ou social, podendo a vir agravar doenças já existentes.

Vulnerabilidade e capacidade estão inclusas num mesmo processo de luta por superação, ou seja, na própria vulnerabilidade existe o remédio para o seu enfrentamento, dessa forma existe a necessidade de o Estado intervir por meio de serviços público, Carmem (2018),, entretanto o estado se abdica dessa responsabilidade, projetando para o terceiro setor tal façanha.

Trombeta (2000) afirma que quanto mais proteção haverá menos riscos de vulnerabilidade, menos proteção maior risco de vulnerabilidade.

Na psicologia a palavra resiliência se tornou conceito de importante relevância, ao buscar investigar como crianças vivendo em ambientes altamente vulneráveis conseguem desenvolver padrões adaptados de normalidades, sendo então consideradas resilientes POLLETO e KOLLER (2002).

Apostam-se na resiliência como habilidade individual, capaz de facilitar o desenvolvimento de crianças e adolescentes que vivem em comunidades vulneráveis, mantendo -se saudáveis apesar das adversidades, onde a presença do risco é vista como força propulsora para vencer os desafios, construindo uma identidade fortalecida, DESLANDES E JUNQUEIRA (2003).

Trombeta (2000) em seu estudo, afirma que relações familiares estáveis são positivas e diminuem os riscos de vulnerabilidade, reforçando os modelos e papéis; como nas características pessoais, como na habilidade de gerenciar conflitos e capacidade de se relacionar com mais facilidade, cativando as pessoas, crenças religiosas, e capacidade de receber apoio social e emocional de grupos externos. Neste mesmo estudo a autora identificou que o fator dinheiro, também afeta os indivíduos, pois a falta dele faz com que as crianças e adolescentes deixem os estudos para auxiliarem na renda doméstica, e como na escola é um forte fator de proteção, assim o abandono escolar aumenta os fatores de riscos.

Outras características que pessoas resilientes possuem, são: esperança de um futuro promissor, bom humor, otimismo, inspiração, seriedade e disciplina pessoal, identifica seus talentos, reconhecimento e identificação com modelos positivos, autogoverno, capacidade de ajustes, capacidade de suportar sofrimentos, diversidades de interesses, facilidade para expor sentimentos, pró-atividade, comportamentos direcionados e com metas, são desprovidas de preconceitos, Trombeta (2000).

A boa aparência também é um fator positivo para diminuir os riscos, conforme Sanches (1994), atratividade física é um fator de proteção, pois faz com que os indivíduos se achem mais aceitos, como consequência disso, sua autoestima se elevará.

De acordo com Sanches (2003), em seu trabalho, destaca a importância do elo entre a criança ou adolescente com o seu treinador, pois quanto maior a identidade, mais reciprocidade, estabelecendo assim a prática esportiva como promotora de resiliência, os projetos sociais que usam do esporte, podem favorecer para o indivíduo,

um local de promoção de amizades positivas, com laços de afetividade. Tanto quanto dos colegas quanto de seus treinadores.

Toda essa vulnerabilidade, abre caminho para o terceiro setor, projetos então são desenvolvidos como pretensão de minimizar as mazelas da desigualdade social. Belenzani e col (2005).

Dentro do terceiro setor, o esporte é usado como ferramenta promotora de saúde, Farinatti (2006) sabe-se que ele facilita, trocas de vivências, podendo-se perceber as relações socioafetivas, a comunicabilidade e sociabilidade, podendo assim ajustar o homem ao meio em que vive, BICKEL E COL (2012).

André da Silva Mello et al. (2009) realizaram uma pesquisa para analisar um modo de intervenção da educação física em um projeto social, a partir das relações que os sujeitos desse projeto estabelecem com a atividade física e o esporte.

A metodologia utilizada pelos autores foi produzir um estudo etnográfico, por cinco anos, para investigar as práticas sociais e os discursos de jovens participantes do Projeto Esporte Cidadão, e utilizar a análise crítica do discurso para interpretar os sentidos atribuídos às experiências individuais.

Os resultados obtidos na pesquisa de Mello e col. (2009) foram de que nos anos iniciais do projeto (2001 a 2003), os índices de retenção de um ano para outro foram muito pequenos (cerca de 10%). O fluxo de alunos nesse período revela um percentual de evasão superior a 90% dos participantes. No período de 2004 a 2006, houve uma recuperação significativa no processo de retenção dos participantes (superior a 20%), momento que algumas modalidades começaram a participar de competições esportivas.

A conclusão dos autores foi que a apropriação de técnicas esportivas, a participação em competições esportivas e as formas relacionais de interação interpessoal constituem os principais saberes valorizados pelos participantes do Projeto Esporte Científico. Esse estudo também indica que a comunidade é capaz de estabelecer suas prioridades, que são autolegitimadas por critérios próprios de competência.

Guedes e col. (2006), realizaram um estudo sobre dois Projetos sociais, que acontecem no Estados do Rio de Janeiro, o Projeto Grael, voltado mais ao profissionalizante e o Projeto Gerson, esse direcionado mais a socialização, ambos são projetos dirigidos por ex-atletas. O Projeto Grael o qual proporciona

profissionalismo aos seus inscitos, assim jovens de 14 a 24 anos são iniciados no mercado náutico, aprendem sobre, mecânica elétrica, marcenaria, pintura e manutenção de embarcações, fabricações de velas e capas para barcos, aprendem sobre primeiro socorros, noções de ecologia, são também preparados para atuarem com árbitros de regata, também podem conseguir habilitação profissional, oferecida pela Marinha, além da possibilidade de se tornarem esportistas profissionais. No Projeto Gerson os alunos aprendem o "futebol", entretanto com caráter mais socializador, crianças ou jovens divididos por faixas etárias, assistem palestras sentados no chão, ouvem de seus líderes, falas de dimensões pedagógicas do projeto, onde é enfatizado disciplina, pontualidade e investimento físico moral, depois desse período prosseguem as atividades: exercícios, corridas, alongamento e aí sim o jogo de futebol. Os autores concluíram que ambos os projetos trabalham a pedagogia do esporte, constituindo as técnicas corporais em importantes veículo para transmissão e reprodução de valores e significados.

Em outro estudo feito por Correia (2008) sobre projetos sociais; em virtude dos grandes problemas enfrentados pela má distribuição de renda, esses deveriam buscar mais seriedade, atentando para um real planejamento das ações, para que não caíssem nos descréditos ou que se voltassem com uma roupagem mercantilista ou assistencialista, mas que realmente conseguissem desenvolver em seus liderados, atitudes autônomas e emancipatórias para assim se tornarem eficazes socialmente.

Neto e col. (2015), concluíram ao final de um estudo realizado, "Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes", como resultados positivos: inclusão social, mudanças positivas no comportamento, preenchimento do tempo livre, melhora no desempenho escolar e refinamento do desempenho motor.

Lovizolo (1995), argumenta que para projetos sociais sejam eficientes, é imprescindível que os professores conheçam a comunidade que iram atuar, se esforcem para descobrir suas raízes e culturas, criando uma real contextualização da intervenção esportiva, para propiciar um ambiente mais real daquilo que é vivido pelo aluno.

Hirama e Montager (2012), explicam a necessidade de que os professores que desejam trabalhar com projetos sociais, devam possuir além do potencial técnico, o envolvimento, para instigar em seus liderados, uma apetência ao esporte, afim de que esses queiram não apenas se divertir ou tê-lo como recreação, mas algo que os

elevem, capaz de criar mudanças significativas, mais fortes que os infortúnios criados pelas vulnerabilidades sociais, existe também a necessidade de se criar espaços de pertencimento a todos os envolvidos, nasce a importância de se trabalhar com diferentes níveis, respeitando a evolução de cada integrante do projeto, talhando neles movimentos de superação, desenvolvimento e aprendizado.

Correia (2008) relata a necessidade de empenhar mais conhecimento técnicos administrativos como aspecto fundamental para aumentar a eficácia, a eficiência e os resultados dos projetos sócias voltados para o esporte.

CONCLUSÃO

Concluo com esse estudo, que projetos sociais voltados a práticas esportivas, promovem o bem-estar de jovens e adolescentes, entretanto esses projetos devem estar solidificados e bem estruturados, para não se tornarem apenas um espaço para que indivíduos preencham seus dias, mas necessitam ser instituições responsáveis e comprometidas em formar cidadãos autônomos e fortalecidos, ainda que inseridos em realidades mais frágeis e desfavorecidas, esses consigam prosseguir na vida, guiados por sonhos e melhores perspectivas de vidas, capazes assim de transformarem e desmistificarem suas reproduções familiares. Quanto mais trabalhos sociais responsáveis envolvidos nas periferias, haverá mais chances de melhorias para essas comunidades mais carentes.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. et al. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 117-140.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista brasileira de atividade física & saúde**. São Paulo, p 55, 2006.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do esporte**: Uma Introdução, 3 edições, Unijuí, 2005.

BELENZANI, R.; MALFITANO, A. P. S.; VALLI, C. M. Da vulnerabilidade social a vulnerabilidade psíquica: uma proposta de cuidado em saúde mental para adolescentes em situação de rua e exploração sexual. In: **Simpósio Internacional Do Adolescente, 2005**. Disponível em: http://www.proceeding.scielo.phd?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200010&lngnrm=abnaccess em 21 de nov.2019.

BICKEL, E. A. MARQUES, M. G., SANTOS, G. A., Esporte e Sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. EFDeportes. **Com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n171, agosto de 2012.<http://www.efdeportes.com>.

BOHME, M.T.S. Relações Entre Aptidão Física, Esporte e Treinamento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento, Brasileira**, v.11, n.3, p.97-104, jul./set 2003. Disponível em:<https://portalrevista.ucb.br/index.phd/RBCM/article/viewFile/517/542>Acesso em 04 nov.2019.

CAMPOS, A.; Pochamann, R.; Silva, R. **Atlas da exclusão no Brasil: dinâmica e manifestação territorial**. V 2. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.29, n.3, p.91-105, maio 2008.

DESLANDES, S. F., JUNQUEIRA, M. F. P. Resiliência e maus tratos à criança. **Cad Saúde Pública** .2003;19(1):227-35.

Diagnostico Nacional do Esporte, 2013.
<http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

FARINATTI, P.de T.V., FERREIRA, M.S. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

GUEDES, S. S., DAVIES, J.D.A., RODRIGUES, M.A., SANTOS, R.M. **Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa**. XII Encontro Regional de História ANPUH- RJ 2006.

HIRAMA, L. K; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto educativo. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte** vol.34 no 1 Porto Alegre. Jan/Mar. 2012.

HUTZ,C.& Koller,S. H. Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua. **Estudos de Psicologia**,2(1).1997.

LOVISOLO, H. Escola e Família: Constelação Imperfeita. **Ciência Hoje**, São Paulo, v.6, n.1, maio 1987.

LUZ, T.D.D. Análise da atividade física e qualidade de vida em estudantes de ciência do desporto.2015, f 65. (Dissertação de mestrado) - **Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra**, 2015. Portugal, Disponível em:<<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/30373> acesso em 01 dez 2019.

“

MARQUES, R.F.R. Esporte e Qualidade de Vida: reflexão sociológica.2007. 160f.Dissertacao (Mestrado em Educação Física) – **Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, 2007. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000425653>>. Acesso em 01 nov.2019.

MELLO, A. S., NETO, F A.; VOTRE, S. J. Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha-ES. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**. v.31, n.1, p. 75-91, 2009.

NETO, E.D.C., DANTAS, M. M. C., MAIA. E.M.C. Benefícios dos projetos esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.6, n. 3, p.109-117, 2015.

PEREIRA. E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v26, n 2, p 241-250, jun.2012. Disponível em:http://www.scielo.br/sielo.php?script=sci_arttex&pid=S1807-55092012000200007. Acesso em 10 nov.2019.

PEREIRA, L. **Esportes. Biblioteca Educação e Cultura.** Rio de Janeiro: Bloch; Brasília. Ministério da Educação e Cultura ,1980.

POLETTI, R.C. & KOLLER, S.H. Rede de apoio social e afetivo de crianças em situação de pobreza. Artigo submetido para apreciação da **revista PSICO-PUC/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.2002.**

SANCHES, S. M. A pratica esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Faculdade de Educação – USP/2003.**

SILVA, O. M. S.; FIGUEIREDO, C. A. Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, 2014, Jul-Set;28(3):415-28.

SILVA, F, S. **Projetos sociais em discussão na psicologia do esporte.** v.1 n.1 São Paulo dez. 2007

SILVA, C. A. F; TERRA, B.; VOTRE, S. J. O modelo da hélice tríplice e o papel da educação física, do esporte e do lazer no desenvolvimento local. **RevBras Ciên Esporte.** Campinas 2006; 28:167-83.

SOUZA, M.J. Saberes e Práticas Educativas: Hibridismo Presentes nas Relações entre Esporte Educacional e Performance Esportiva. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.6-2019.

STIGGER, M. P.; **Educação Física, Esporte e Diversidade**. 2ed, 2011, Campinas.

TANI, G. Esporte, Educação e Qualidade de Vida. **UNIMEP**. Piracicaba:2002, p. 103-16.

TROMBETA, L.H.A.P. Resiliência em adolescentes: estudo preliminar de variáveis e medida. Dissertação de mestrado em Psicologia Escolar – **Pontifícia Universidade Católica de Campinas 2000**

TUBINO, M.J.G.; **Esporte e Cultura Física**. 1992, São Paulo.

TUBINO, M. J. G. **Teoria Geral do Esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Projetos sociais esportivos mudam autoconceito de crianças, mostra pesquisa no Cepeusp**. S.d. Disponível em: <<https://www5.usp.br/15468/projetos-sociais-esportivos-mudam-autoconceito-de-criancas-mostra-pesquisa-no>